



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Avaliação Contínua no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo no  
Ensino Básico**

**Caso da Escola Primária Completa de Malhazine**

**Monografia**

Anacleta Ofélia de Almeida Chiote

Maputo, Dezembro de 2021



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Avaliação Contínua no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo no  
Ensino Básico**

**Caso Da Escola Primária Completa de Malhazine**

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos  
parciais para a obtenção do grau de licenciatura em  
Organização e Gestão da Educação

**Supervisora:**

Prof. Doutora Maria da Conceição Loureiro Dias

Maputo, Dezembro de 2021

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

(Anacleta Ofélia de Almeida Chiote)

Maputo, Dezembro de 2021

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho aos meus pais, Almeida Jorge Chiote e Fernanda António Matué, que me deram a vida e educação tornando o meu sonho em realidade, pois nunca teria conseguido sem a sua ajuda.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e saúde que me concede dia após dia.

Agradeço à Prof. Doutora Maria Dias, supervisora deste trabalho, pela disponibilidade e paciência que sempre teve comigo a fim de levar ao bom porto este trabalho. Obrigada por esclarecer as dúvidas e partilhar seus conhecimentos.

À direcção e aos professores da Escola Primária Completa de Malhazine, muito obrigada pela disponibilidade, colaboração, contributo e reflexões partilhadas a fim de dar vida ao meu estudo.

Aos meus pais Almeida Jorge Chiote e Fernanda António Matué por me darem a vida e a educação para me tornar a pessoa que hoje sou.

À minha irmã Avertina Almeida Chiote por ter-se tornado mãe da minha filha enquanto eu trabalhava e estudava e ao meu irmão Aldino Almeida Chiote pelo apoio moral.

A minha filha Fernanda João Mandlate que ainda bebé teve que sentir a constante ausência mesmo quando precisava do calor e amor da mãe.

Aos meus colegas do serviço pelo apoio e compreensão nos momentos em que me ausentava para o processo da recolha de dados na Escola Primária Completa de Malhazine.

## RESUMO

O presente estudo com o tema “Avaliação Contínua no processo de ensino e aprendizagem do 3º ciclo no Ensino Básico na Escola Primária Completa de Malhazine”, tem como objectivo analisar o nível de implementação da Avaliação Contínua no 3º ciclo, tomando como objecto de estudo a Escola Primária Completa de Malhazine. Usando uma combinação de abordagem qualitativa e quantitativa com recurso a questionário, entrevista e observação, o estudo utilizou uma amostra constituída por 4 professores do 3º ciclo (7ª classe), 38 alunos e 1 membro da direcção (director pedagógico). Os dados da pesquisa revelam que professores da Escola Primária Completa de Malhazine, usam actividades de avaliação contínua como: perguntas para o aluno responder livremente, incentivo para o aluno participar na aula, orientação e correcção dos exercícios e marcação do trabalho de casa. Por sua vez, como forma de controlo e apoio aos professores no uso da avaliação contínua, a direcção da escola tem feito controlo regular dos planos e assistência de aulas. Contudo, apesar do professor dar trabalhos de casa, uma grande percentagem dos alunos afirma que raramente ou nunca orienta a correcção dos trabalhos e raramente avalia a organização do caderno. Não obstante a divergência de opiniões entre alunos e professores sobre o uso de actividades de avaliação contínua durante o processo de ensino-aprendizagem, a maioria reconhece a sua existência e o seu uso durante a aula.

**Palavras-chave:** Avaliação; Avaliação contínua; Ensino Básico.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1:</b> Caracterização dos Professores .....	18
<b>Tabela 2:</b> Caracterização dos Alunos.....	18
<b>Tabela 3:</b> Tipos de avaliação usados pelo professor .....	24
<b>Tabela 4:</b> O papel do professor durante as aulas.....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AEA	Alfabetização e Educação de Adultos e Jovens
AC	Avaliação Contínua
ACP	Avaliação Contínua e Parcial
ACS	Avaliação Contínua e Sistemática
AF	Avaliação Final
AP	Avaliação Periódica
APT	Avaliação Periódica Trimestral
APS	Avaliação Periódica Semestral
AS	Avaliação Semestral
AT	Avaliação Trimestral
EP	Ensino Primário
ESG	Ensino Secundário Geral
EPCM	Escola Primária Completa de Malhazine
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
SACMEQ	Southern African Consortium for Monitoring Education Quality

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	Problematização .....	2
1.2	Objectivos e Perguntas de Pesquisa .....	3
1.2.1	<i>Objectivo Geral</i> .....	3
1.2.2	<i>Objectivos Específicos</i> .....	3
1.2.3	<i>Perguntas de Pesquisa</i> .....	3
1.3	Justificativa.....	3
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>5</b>
2.1	Conceito de Avaliação .....	5
2.2	Princípios da Avaliação.....	6
2.3	Métodos de Avaliação .....	10
2.4	Tipos e Funções de Avaliação.....	11
2.5	Conceito de Avaliação Contínua .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
3.1	Abordagem Metodológica.....	17
3.2	População e Amostra.....	17
3.2.1	..... <i>Caracterização da amostra</i>	18
3.3	Instrumentos de Recolha de Dados .....	19
3.4	Análise e Tratamento dos Dados.....	20
3.5	Aspectos Éticos .....	21
3.6	Limitações do Estudo .....	21
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>22</b>
4.1	Caracterização da Escola Primária Completa de Malhazine .....	22
4.2	Quais as práticas de avaliação aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na Escola Primária de Malhazine? .....	22
4.3	Como é que a avaliação contínua é usada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na EPC de Malhazine?.....	26
4.4	Quais as percepções dos membros da direcção e dos professores sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo na EPC de Malhazine? .....	29
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES E ANEXOS</b> .....	<b>38</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: “Avaliação contínua no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ciclo do ensino básico: Caso da Escola Primária Completa de Malhazine” no 3º trimestre do ano 2020. Pretende-se perceber como os professores planificam e executam a Avaliação Contínua de modo a melhorar a aprendizagem dos alunos.

Segundo Luckesi (2005), a avaliação é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planificou produzir, assim como é no redimensionamento da direcção em acção. Ela faz parte do modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. Senna, (2012) salienta que na Educação, a avaliação é uma actividade didáctica necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objectivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Por sua vez Mendes (2010), considera a avaliação contínua como algo que ocorre continuamente, e não um facto estanque. Nela, o professor observa o aluno nos aspectos: social, cultural, interacional, moral. Ele é chamado de forma contínua a partir do primeiro dia na sala de aula, a observar, verificar e constatar em que grau de desenvolvimento se encontra o aluno, e com isso planear acções futuras, objectivando atingir ou melhorar aspectos frágeis no processo ensino-aprendizagem.

Em Moçambique, o processo da avaliação no Ensino Primário é regulado pelo Diploma Ministerial n.º 7/2019, de 10 de Janeiro, no qual a Avaliação é concebida como uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo a partir dele que se obtêm dados e informações que permitem relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo (INDE, 2003). Portanto, a Avaliação Contínua faz parte da Avaliação Formativa com uma função de regulador permanente do processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizou-se na Escola Primária Completa de Malhazine localizada no Distrito Nr 5 (KaMubukwana) na cidade de Maputo e visava analisar o nível de implementação da Avaliação Contínua no 3º ciclo.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos: o primeiro capítulo apresenta a introdução que contextualiza a pesquisa e apresenta o problema os objectivos (geral e específicos) e as perguntas de pesquisa e a justificativa; o segundo capítulo é reservado à revisão da literatura, em que são apresentados e discutidos aspectos relacionados com avaliação contínua, dando suporte teórico à pesquisa; o terceiro capítulo descreve a metodologia; o quarto capítulo onde se discutem os resultados; e o quinto capítulo que apresenta as conclusões.

### **1.1 Problematização**

Em Moçambique, a avaliação escolar é regulamentada pelo Diploma Ministerial n.º 7/2019 de 10 de Janeiro que define a avaliação escolar como sendo “uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo”. O Artigo 26 deste regulamento prevê seis (6) tipos de avaliação a serem aplicados ao longo do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente: Avaliação Contínua e Sistemática (ACS); Avaliação Contínua e Parcial (ACP); Avaliação Trimestral (AT); Avaliação Semestral (AS); Avaliação Final (AF) e Exame.

Por sua vez, o Artigo 13 do Diploma Ministerial nº59/2015 de 24 de Abril, estabelece a Avaliação Contínua como sendo um instrumento que responde os problemas dos alunos de forma individualizada podendo ser escrita, oral ou prática e realiza-se em qualquer momento da aula para identificar o nível de aprendizagem dos alunos/alfabetizandos/educandos e planificar medidas correctivas para cada um.

Segundo MINEDH (2017), os resultados do estudo Southern African Consortium for Monitoring Education Quality, (SACMEQIII, 2007) mostram que a maior parte dos alunos na 6ª classe ainda não atingiu as competências fundamentais em leitura e cálculo básico, como ler e interpretar texto e formular juízos de valor. Estes resultados poderão estar relacionados ao facto da avaliação contínua não estar a ser devidamente utilizada pelos professores.

A elegibilidade da Escola Primária Completa de Malhazine (EPCM) revela-se importante, por ter sido o primeiro lugar em que a pesquisadora fez as práticas pedagógicas, como professora do ensino primário, tendo tido a oportunidade de conviver com esta realidade. Durante o referido estágio verificou que alguns professores não centravam as suas

aulas nos seus alunos, pouco valorizavam o conhecimento empírico dos alunos, lançavam poucas perguntas para verificar o grau de compreensão dos seus alunos, e simplesmente estavam preocupados em cumprir com os programas de ensino.

A partir dos factos aqui referidos formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Será que os professores do 3º ciclo<sup>1</sup> da Escola Primária Completa de Malhazine usam a avaliação contínua como um instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem?**

## **1.2 Objectivos e Perguntas de Pesquisa**

### **1.2.1 Objectivo Geral**

Analisar o nível de implementação da Avaliação Contínua no 3º ciclo na Escola Primária Completa de Malhazine (EPCM).

### **1.2.2 Objectivos Específicos**

- Identificar as práticas ou tipos de avaliação aplicadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem na EPCM;
- Determinar como a avaliação contínua é usada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na EPCM;
- Captar as percepções dos membros da direcção e professores sobre o uso da avaliação contínua na EPCM como um instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem.

### **1.2.3 Perguntas de Pesquisa**

- Quais as práticas de avaliação aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na EPCM?
- Como é que a Avaliação Contínua é usada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem na EPCM?
- Quais as percepções dos membros da direcção e dos professores sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo da EPCM?

## **1.3 Justificativa**

A avaliação contínua constitui uma ferramenta imprescindível de avaliação no Sistema Nacional de Educação, porque tem uma função mediadora e controladora para informar o professor sobre o rendimento da aprendizagem dos seus alunos, e descobrir dificuldades, problemas na organização do processo de ensino-aprendizagem. Como professora na Escola

---

<sup>1</sup> (6ª e 7ª classes)

Primária Completa de Malhazine, a pesquisadora tem vindo a observar a forma como a avaliação contínua é por vezes negligenciada. Ao analisar a situação nesta escola, espera-se que este estudo contribua para a melhoria da qualidade de ensino no processo de ensino-aprendizagem, para uma maior disseminação do conhecimento científico atinente a avaliação contínua no Ensino Básico, mostrando a importância da aplicação deste tipo de avaliação nesta e noutras escolas.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo apresenta-se a revisão da literatura que serve de suporte teórico para a realização da pesquisa. Assim são tratados aspectos como: o conceito de avaliação, princípios da avaliação, métodos de avaliação, tipos e funções de avaliação, e o conceito de avaliação contínua. Para cada um destes aspectos faz-se uma comparação com as práticas existentes em Moçambique.

### **2.1 Conceito de Avaliação**

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. De acordo com Luckesi (2011) o acto de avaliar é investigar a qualidade do resultado de alguma coisa. Neste sentido, entende-se que no contexto escolar, trata-se da investigação ao desempenho da aprendizagem do educando e por conseguinte, da prática pedagógica do professor.

Luckesi (2002) afirma que a avaliação da aprendizagem deve ser assumida como um instrumento que existe, para mensurar a qualidade da assimilação do conhecimento por parte do aluno e para compreender em que estágio da aprendizagem ele se encontra. Assim, é possível estabelecer um vínculo entre o ensino e a qualidade das propostas de intervenção realizadas pelos professores. Por sua vez Libânio (1994) clarifica dizendo que a avaliação é um acto pedagógico, pois é por meio dela, que o professor mostra suas qualidades de educador, quando trabalha com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais do aluno face às exigências da vida social.

Luckesi (2002) reafirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessária para auxiliar cada educador e educando na busca e na construção de si mesmo e dos seus modos de ser na vida.

Autores como Gonçalves, Albuquerque e Aranha (2008) defendem que a avaliação da aprendizagem consiste, basicamente, em verificar o que os alunos conseguiram aprender e o que o professor conseguiu ensinar. Segundo estes autores vários são os propósitos da avaliação, designadamente: avaliar para conhecer os alunos; determinar e verificar se os objectivos foram ou não alcançados; identificar as dificuldades de aprendizagem; aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem; diagnosticar as dificuldades de aprendizagem; promover os alunos.

O Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação de Moçambique INDE (2008) indica que a avaliação é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. É através deste que se podem comparar os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho interactivo professor/aluno.

No Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral (2019) a avaliação é definida como:

“Uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo”.

## **2.2 Princípios da Avaliação**

Para que a avaliação adquira a importância que realmente tem no processo de ensino-aprendizagem, é necessário obedecer determinados princípios básicos. Autores como: Afonso (2011), Santos (2003), Sousa, Siqueira e Cordeiro (s/d), Fernandes (2004), Benedito (2018), Pais e Monteiro (2002) e Rampazzo (2011) referem alguns desses princípios e que passamos a enunciar:

### ***a) Consistência***

Segundo Afonso (2011) citando os autores Abrantes (2002); Leal (1992) e Santos (2003), para orientar a prática da avaliação, é fundamental seguirem-se os princípios de base como o da Consistência que diz respeito á imprescindível concordância entre a avaliação realizada na sala de aulas e as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, o tipo de informação que pretende, o fim a que se destina e o nível de desenvolvimento do aluno. Ou seja, á concordância entre os processos de avaliação, e as aprendizagens desenvolvidas e as competências pretendidas.

### ***b) Transparência***

Moraes (2011) citado por Sousa, Siqueira e Cordeiro (s/d) explicam que a prova, por exemplo, deve ter a função de contribuir com o trabalho pedagógico do professor. A avaliação deve ter informações claras, precisas, deve prezar pela socialização do conhecimento, a apropriação dos saberes e o desenvolvimento do aluno, em todas as suas dimensões, ou seja, precisa minimizar o valor dos dados quantitativos para deter-se sobre as informações qualitativas, prestando-se como um instrumento útil. Por sua vez Fernandes

(2004) sustenta dizendo que, qualquer processo de avaliação tem que ser transparente. Os objetivos, as aprendizagens a desenvolver e todo o processo de avaliação devem ser claramente expressos e devem estar disponíveis para quem a eles quiser ter acesso. Este autor, enfatiza que os critérios de avaliação devem ser apresentados de forma clara e devem constituir um elemento fundamental de orientação dos alunos e que, qualquer apreciação que se faça sobre o trabalho dos alunos, tenha em conta os respetivos critérios e os alunos percebam sem problemas a sua situação face às aprendizagens que têm que adquirir ou desenvolver.

### *c) Continuidade*

A continuidade na avaliação segundo Pedrochi Júnior (2018) citado por Benedito (2018) emerge de forma mais clara na prioridade dada aos processos de aprendizagem dos estudantes, pois como considerado, o foco principal da avaliação não está nos resultados das tarefas, mas nos próprios procedimentos de resolução, afinal, a avaliação deve fornecer informações das actividades de matematização dos alunos. Outro facto importante nesse processo contínuo é “tomar a avaliação e o ensino de forma integrada, e uma estratégia para isso é dar tarefas com problemas retirados de situações realísticas, pois, assim, oportuniza-se a matematização”.

Van Den Heuvel-Panhuizen (1996) citado por Benedito (2018) considera aspectos importantes na continuidade da avaliação, que é o papel desempenhado pelas tarefas da avaliação. Essas tarefas são vistas como situação que requerem esquematização, organização e processamento de dados. As consideradas boas tarefas apresentam-se como informativas, significativas, transparentes, elásticas/flexíveis e acessíveis.

### *d) Diversidade de técnicas e instrumentos*

Nos estudos feitos por Pais e Monteiro (2002), citando Morales (1979), analisam duas grandes funções atribuídas à avaliação como as relativas à recolha de informação sobre a realidade de que se vai elaborar e a formulação de juízos de valor sobre a própria realidade a partir dos dados obtidos em função de critérios predeterminados. Considerando além disso que, a partir desses juízos se vai orientar a actividade através de uma determinada série de decisões depreende-se a importância de dispor de informações o mais fidedigno possível, na medida em que constituirá o ponto de partida de todo o processo avaliativo. Para os autores acima referidos constituem instrumentos de avaliação os seguintes:

- *Observação* que permite a recolha de informação, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das diretrizes desenvolvidas e das suas atitudes. É praticando a observação, que o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a planificação a efectuar será mais fácil.
- *Registos de incidência crítica* permitem o registo de comportamentos, positivos ou negativos, que se revelam espontaneamente numa situação natural permitindo evidenciar factos significativos.
- *Listas de verificação* permite um acompanhamento regular do aluno, e possibilitando avaliar desempenhos complexos devido ao número de elementos que o podem constituir e também à sua natureza, permitindo inclusivamente ao aluno verificar os seus progressos.
- *Grelha de observações* estes instrumentos não são de fácil utilização para o professor, mas adequam-se muito bem à auto-avaliação, permitindo conhecer a frequência dos comportamentos e observar a sua progressão.
- *Entrevistas* permitem-nos obter informações sobre processos complexos de pensamentos, nomeadamente perceber qual raciocínio do aluno durante a resolução de problemas uma vez que é possível ir pedindo explicações e obter, por isso, informações mais pormenorizadas.
- *Os questionários* que por sua vez, fornecem respostas escritas às questões formuladas e dão-nos a opinião dos alunos.
- *Testes* indicam-nos o que os alunos são capazes de fazer quando querem dar o seu melhor, isto é, permitem obter informações a cerca do seu desempenho máximo.

Neste contexto, é necessário diversificar os métodos e instrumentos de recolha de dados e encontrar formas de dar alguma estrutura á avaliação de natureza mais formal. É através da avaliação que os alunos tomam consciência do tipo de actividades, experiência de aprendizagem, atitudes, valores, conhecimentos e competências que são valorizados (Fernandes, 2004). Este autor sustenta dizendo que é desejável que se recolha informação através de relatórios, de pequenos comentários, de observações mais ou menos estruturadas, de conversas (entrevistas) mais ou menos formais, ou de trabalhos e produtos realizados pelos alunos de diversa natureza.

Perante a diversidade de tarefas de avaliação os alunos percebem que não chega “estudar para o teste” e que se espera que desenvolvam um alargado leque de aprendizagem. A diversificação de “métodos” de recolha de informação permite avaliar mais do currículo, lidar melhor com a grande diversidade de alunos que hoje estão nas salas de aulas e também reduzir os erros inerentes à avaliação.

Neste sentido, Nhapulo (2012) citado por Tongogara (2016), chama atenção sobre a utilização dos instrumentos de avaliação, dizendo que não basta o professor, na sua prática pedagógica, constatar que os alunos estão neste ou naquele estágio como resultado de aplicação dos testes, provas clássicas ou questionários; estes instrumentos apenas dão base para começar um processo formativo, mas não são suficientes; é preciso analisar consequências, examinar o contexto em que foram obtidos, estabelecer valores e atitudes, os tipos e formas de comunicação usados, fazer autocrítica e, é necessário que sejam observados os processos educativos baseados em reflexões e consensos, onde o trabalho educativo deve estar presente antes, durante e depois do processo avaliativo.

#### *e) Diversidade de intervenientes*

A avaliação não tem, necessariamente, de ser uma tarefa exclusiva dos professores, podendo essa actividade, com muitas vantagens, ser partilhada, nomeadamente, com os alunos, com os pais, com outros professores, com os serviços de apoio educativo. Neste sentido a avaliação deve ser entendida como uma negociação entre participantes com responsabilidades particulares definidas, resultando de um diálogo entre os intervenientes (Rosado & Silva, 1999).

Para Fernandes (2004) a diversificação dos intervenientes no processo de avaliação justifica-se por várias razões tais como: a tendência para se avaliar o trabalho do professor; a necessidade de proceder a apreciações mais globais e transversais dos progressos experimentados pelos alunos; a reconhecida importância da avaliação diagnóstica e formativa; a necessidade de resolver os problemas de aprendizagem por meios pedagógicos, em vez de por meios administrativos.

Para dar resposta a tudo o que hoje dele se exige, o processo de avaliação deve poder contar com os próprios alunos, com os pais e com outros professores e, se necessário, com outros técnicos, como é o caso dos assistentes sociais e dos psicólogos escolares. Assegura-se deste modo a triangulação entre os principais intervenientes no processo de avaliação o que

tem consequências a diversos níveis sendo um deles a disponibilidade dos professores para partilharem genuinamente o poder que lhes é conferido pela avaliação (Fernandes, 2004).

Em Moçambique, o artigo 6 do novo Regulamento de Avaliação do Ensino Básico refere que os intervenientes que participam no processo de avaliação são: Professores, alunos, pais e ou encarregados de educação, membros do conselho da escola e técnicos da educação a vários níveis e as instituições da educação a vários níveis.

Dependendo da classe, disciplina, faixa etária e condições do local de aprendizagem, as técnicas e instrumentos de avaliação previstas no Regulamento de Avaliação em Moçambique, são: observação; verificação do caderno; entrevista; trabalhos laboratoriais; oficinas de trabalho e seminários (Diploma Ministerial nº 7/2019 de 10 de Janeiro). O mesmo diploma (Artigo 19) lista os diversos instrumentos sobre os quais a avaliação se apoia nomeadamente: trabalho de casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa, visitas de estudo, portfólios, exames, fichas de exercício e caderno do aluno.

### **2.3 Métodos de Avaliação**

Nos estudos feitos por Fernandes (2013) sobre “Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos” ele afirma que hoje, ao contrário do que se passava há cerca de duas décadas atrás, aceita-se que tanto a avaliação informal como a avaliação formal geram conhecimentos acerca da realidade que interagem entre si e que se relacionam de formas mais ou menos complexas. Não há consenso na comunidade científica acerca dos diferentes tipos de conhecimento gerados pelas duas formas de avaliação e das relações entre eles. Para vários autores a avaliação formal está mais relacionada com a lógica da ciência enquanto que a avaliação informal se baseia mais na lógica do chamado raciocínio do dia a dia (Hammersley, 2003; Polkinghorne, 2000). As diferentes formas de conhecimento prático segundo Molander (2002) citado por Fernandes (2013) assumem, nestas circunstâncias, uma especial relevância e devem ser tomadas na devida conta porque contribuem para o desenvolvimento das avaliações formais. Talvez por isso mesmo outros autores, embora reconhecendo que as avaliações formais e informais geram formas alternativas de conhecimento, não deixem de as considerar complementares (Schmidt, 1993). Nessas condições, a avaliação formal e a avaliação informal não devem ser vistas como antagónicas, ou mesmo inconciliáveis, mas como processos que se podem e devem complementar porque ambos geram conhecimentos válidos e úteis sobre uma dada realidade.

Em Moçambique, de acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico –PCEB (2008), são propostos para a avaliação os seguintes métodos: formal e informal. A formal, consiste na realização periódica de testes referenciados a critério, este método de avaliação é previamente planificada, estruturada e avalia competências específicas para verificar em que medida os objectivos do currículo foram atingidos enquanto a Informal, consiste numa avaliação levada a cabo no dia-a-dia, muitas das vezes realizada de uma forma casual, na sala de aulas ou fora dela

No nosso entender, a avaliação deve ser formal e informal. A avaliação formal tem carácter classificatório e determina se o aluno permanece ou progride para a classe subsequente. Quanto à avaliação informal, esta tem carácter de controlo da assimilação da aprendizagem. Ela se insere na avaliação contínua, principal objecto do presente estudo.

#### **2.4 Tipos e Funções de Avaliação**

Conceição e Reis (s/d) consideram que a avaliação deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, e citando Luckesi (2000), estas autoras confirmam a necessidade de executar não apenas um tipo de avaliação, mas de preferência vários. Haydt (2008) afirma que a avaliação tem a função de diagnosticar, controlar e classificar; apresentando assim três modalidades da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

##### **a) Avaliação diagnóstica**

A função da avaliação diagnóstica é de identificar algo que os alunos não aprenderam em períodos anteriores, registar o que ele conseguiu assimilar e trabalhar para que esse aluno avance no processo ensino-aprendizagem, sobre essa modalidade de avaliação (Camargo, 2010) citado por Conceição e Reis (s/d). Este autor avança dizendo que avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano lectivo antes da planificação, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas.

Por sua vez Sant’Anna (1995) afirma que a avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Luckesi (2002) relata que o objectivo de diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, é que ela é inclusiva, na medida em que não seleciona os educandos melhores dos

piores, mas sim subsidia a busca pelo qual todos possam aprender aquilo que é necessário para seu próprio desenvolvimento.

### **b) Avaliação formativa**

A avaliação formativa de acordo com Camargo (2010) é um dos componentes indispensáveis de todo o processo educativo pois “enquanto se ensina se avalia, ou enquanto se avalia se ensina”. Avaliação formativa tem carácter pedagógico, pois instrui o aluno naquilo que é preciso aprender, e o objectivo também está voltado para aquilo que é preciso necessariamente precisa aprender, seja na área de linguagem, área de ciência da natureza, área de matemática e área de ciências humanas.

Haydt (2008) diz que a avaliação formativa, com função de controlo, é realizada durante todo o decorrer do período lectivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo nos objectivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento do aluno. Haydt, sustenta dizendo que a avaliação formativa está muito ligada ao mecanismo de *feedback*, á medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didáctico, visando aperfeiçoá-lo. É por essa razão que os especialistas afirmam ser essa modalidade de avaliação, “ uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objectivo desejado”.

### **c) Avaliação somativa**

Avaliação somativa é aplicada na saída do processo e caracteriza-se pela sua função classificadora através da atribuição de notas, neste sentido Haydt (2008) diz que: a avaliação somativa, com a função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período lectivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra ou de um grau para outro.

A avaliação somativa, serve para promover ou não o aluno de uma série para outra. Este é o tipo de avaliação que tem carácter tradicional, pois, está centralizada na promoção do aluno através de notas, não enfatizando o processo de aprendizagem, focando sempre no valor quantitativo da nota obtido pelo educando, pois de acordo com Moretto (2003) “pressupõem que a nota traduz a aprendizagem correspondente, o que nem sempre é verdade”.

Em Moçambique, o Diploma Ministerial n.º 7/2019 que aprova o Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral, enumera no seu artigo 7 para além destas três modalidades de avaliação acima referidas (diagnóstica, formativa e sumativa) a avaliação aferida. Esta última modalidade, tal como descrito no artigo 11 deste Regulamento, é feita pelo órgão que superintende o sector da educação, realiza-se a qualquer momento e destina-se à recolha de informações sobre o grau do cumprimento dos objectivos escolares ou da implementação do currículo. O objectivo da avaliação aferida é de contribuir para a tomada de decisões sobre a necessidade de reformas educativas ou do tipo de investimento a incrementar para a melhoria da qualidade do ensino. Esta avaliação pode ser levada a cabo a nível nacional, provincial, distrital e local, não tem efeitos sobre o percurso escolar dos alunos e não influencia as suas classificações ou transições de uma classe para a outra.

O Diploma Ministerial anterior (n.º 59/2015 de 24 de Abril) apresentava os seguintes tipos de avaliação a serem aplicados ao longo do processo de ensino-aprendizagem: a Avaliação Contínua (AC), a Avaliação Sistemática (AS), a Avaliação Periódica Trimestral/Semestral (APT)/(APS), a Avaliação Final (AF) e o exame. No entanto, com o objectivo de estabelecer regras de avaliação do processo de ensino e aprendizagem com base nos programas do Ensino Primário (EP), Alfabetização e Educação de Adultos e Jovens (AEA) e Ensino Secundário Geral (ESG) revoga o anterior diploma e através do Diploma n.º 7/2019 de 10 de Janeiro aprova o novo Regulamento que indica os seguintes tipos de avaliação a aplicar ao longo do processo de ensino-aprendizagem:

- a) **Avaliação Contínua e Sistemática (ACS)** é uma actividade constante e formativa. Ela recorre a uma variedade de técnicas e instrumentos de recolha de informação de acordo com o nível de ensino, a natureza das aprendizagens e o contexto em que essa aprendizagem ocorre.
- b) **Avaliação Contínua e Parcial (ACP)** faz parte da avaliação formativa. É uma actividade programada e visa identificar o nível de aprendizagem dos alunos/alfabetizandos/educandos, orientando deste modo ao professor/alfabetizador/educador na planificação de medidas correctivas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- c) **Avaliação Trimestral (AT) /Semestral (AS)** realiza-se no fim de cada trimestre ou semestre lectivo, podendo ser escrita e/ou através de trabalhos práticos de acordo com a natureza da disciplina e tem como objectivo identificar o nível de aprendizagem dos

alunos/alfabetizandos/educandos, dar uma classificação em função dessas aprendizagens e planificar medidas corretivas para cada aluno/alfabetizando/educando.

**d) Avaliação Final (AF)** consiste num teste aplicado ao alfabetizando e aos educandos que frequentam a alfabetização e educação de adultos nos anos de transição.

**e) Exame** tem como objectivo comprovar as competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ela é uma avaliação que contribui para a classificação final na disciplina e na área curricular.

## **2.5 Conceito de Avaliação Contínua**

Segundo Valadares e Graça (1998), ao fazerem o historial da avaliação contínua explicam que, a avaliação é uma tarefa que tem sido realizada, de forma mais ou menos elaborada, pela espécie humana, desde tempos muito remotos. Estes autores referem que, ao longo dos tempos as pessoas têm procurado meios para compreender e aperfeiçoar as suas realizações e empreendimentos, servindo-se da avaliação como instrumento de verificação centrando os seus passos nos variados domínios da vida. Esta centralidade prende-se com a tomada de decisão baseada no conhecimento da informação.

Há referência da prática da avaliação desde 2200 anos a.C., na China, com o objectivo de realizar testes a militares e a civis. A partir de 1370 d.C. até cerca de 1905, estes testes passaram a servir para seleccionar os mandarins para o serviço civil (Valadares & Graça, 1998). Segundo estes autores, esta prática deu entrada no Ocidente a partir do século XVIII, aplicando-a ao campo militar e ao campo universitário. No século XIX, época da Revolução Industrial, surge a massificação escolar, devido á implementação da escolaridade obrigatória. É então que aparece o teste escrito, a designada docimologia, como forma de avaliação. E por meados do século XIX, a avaliação começa a fazer parte da “modernidade escolar”. Desde essa altura, deixa de ser possível imaginar processos educativos que não conduzam a modalidade de julgamento dos alunos e dos seus processos.

A tentativa de romper com a avaliação numa perspectiva quantitativa e progredir em direcção às propostas de avaliação numa perspectiva qualitativa começou somente a ser vislumbrada nas publicações académicas brasileiras a partir de 1978, sendo o primeiro artigo publicado por Marli André, Saul em 1985 com o título “Abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional”

A partir da década de 80, foi possível identificar publicações de autores como Luckesi, Depresbiteris, Hoffmann, Vasconcellos e outros, com preocupação em discutir e aprofundar a abordagem qualitativa da avaliação (Carvalho & Carvalho, 1999). Assim, de uma perspectiva positivista, a avaliação evoluiu para uma perspectiva mais abrangente de natureza eminentemente dialógica e dialéctica, voltada para a transformação, tanto no plano pessoal como no social, ao utilizar, além de descrição quantitativa, interpretações qualitativas, nas quais foram incluídas julgamento de valor e apreciação de mérito. Avaliação com carácter contínuo supondo trocas constantes entre aluno e professor, onde o eixo da avaliação deixa de girar exclusivamente em torno do aluno e da preocupação técnica de medir o seu rendimento, e passa a centrar as atenções em torno das condições de trabalho, da escola e da postura de seus dirigentes e demais agentes educativos. Essa mudança de perspectiva tem contribuído para elucidar os condicionantes estruturais da educação e o papel da avaliação na manutenção da ordem social vigente.

Costa (1998), sustenta esta ideia dizendo que a avaliação deve verificar as mudanças dos indivíduos ao longo do tempo por isso deve ser contínua e cooperativa, para se constatarem as dificuldades dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A observação deve ser sistemática e diversificada, no sentido de identificar as referidas dificuldades e devem-se tentar estratégias para aumentar as aquisições dos alunos, sendo estas as mais abrangentes possível.

Rosado e Silva (1999), olham para a avaliação contínua como aquela que permite o acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem de forma regular. Por sua vez, Mendes (2010) indica a avaliação contínua como sendo a permanente observação dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos, seja o grupo que compõe a classe, seja cada aluno em particular e aponta como objectivo da avaliação contínua classificar ou seleccionar. Diz ainda que, fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afectivos e relacionais, em aprendizagens significativas que se aplicam em diversos contextos. Este autor salienta que, a avaliação contínua resulta de acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, é um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. A avaliação, além de contínua, precisa ser formativa, ou seja, o professor deve avaliar o processo de evolução de cada aluno, a partir de suas dificuldades, limites e facilidades.

A avaliação contínua contribui para que os professores busquem de formas diversas para que a sua prática avaliativa se torne um momento rico de tomada de decisões a favor do progresso do aluno, sendo necessário, primeiramente, uma auto-análise do próprio trabalho para que o cotidiano nas salas de aulas aproxime-se o máximo do ideal (Almeida & Almeida, 2008). Estes autores, sustentam ainda que, avaliar continuamente é mais do que oferecer múltiplos instrumentos avaliativos, é ter uma postura avaliadora e um olhar atento às singularidades do fazer de cada aluno. A principal característica de uma avaliação contínua, que procure medir os processos de ensino e aprendizagem, é que as providências com relação aos resultados da avaliação devem ser tomadas de imediatamente. Se o professor percebe que alguns alunos em sua classe não estão aprendendo, então, ele toma providências no mesmo momento e começa a pensar em como ajudar aqueles alunos a superar suas dificuldades. Daí que, tal como em INDE (2008), a avaliação contínua não deve ser interpretada como a acumulação de uma série dos tradicionais resultados dos testes mas sim encarada como uma avaliação de habilidades/processos, conhecimentos/atitudes e do crescimento pessoal do aluno.

O actual Regulamento de Avaliação alterou a Avaliação Contínua e a Avaliação Sistemática passando a estar juntas numa Avaliação Contínua e Sistemática. Para além desta alteração, foi introduzida uma Avaliação Contínua Parcial que faz parte da avaliação formativa, a ser realizada no fim de uma ou mais unidades temáticas para avaliar o grau da sua assimilação podendo ser escrita ou prática. As antigas avaliações Periódicas Trimestral e Semestral foram renovadas em Avaliação Trimestral, enquanto a Avaliação Final e os Exames permanecem inalterados. Foram acrescentados os instrumentos de avaliação e no que concerne aos intervenientes do processo de avaliação, passaram a constar as instituições da educação a vários níveis.

Olhando para definições acima arroladas, constata-se que a avaliação contínua é um instrumento que acompanha regularmente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no seu cotidiano escolar.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo é reservado a apresentação dos aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa, nomeadamente: abordagem metodológicas, a descrição da população e a selecção da amostra, os instrumentos de recolha de dados, a forma como os dados foram tratados e analisados e como é que os aspectos éticos foram salvaguardados.

#### **3.1 Abordagem Metodológica**

A presente pesquisa combina duas abordagens, a qualitativa e a quantitativa, tendo em conta que, a abordagem qualitativa é aquela que concentra em relação á recolha e análise de dados, a descrição e análise de elementos específicos de informação considerados individualmente, para compreender o seu significado e produzir uma visão de situação ou contexto em que foram gerados. E a quantitativa é aquela que se propõe explicar, por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenómenos (Michel, 2005; Vieira, 2010)

Assim, a abordagem qualitativa constituiu a forma adequada para captar e analisar as percepções do director da escola, director adjunto pedagógico e professores do 3º ciclo da Escola Primária Completa de Malhazine sobre a avaliação contínua com o uso da entrevista, enquanto a abordagem quantitativa serviu para apresentar resultados estatísticos em forma de tabelas e gráficos dos inquiridos.

Esta pesquisa teve como orientação metodológica o estudo de caso que, segundo Ponte (2006) visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objectivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspecto que interessam ao pesquisador.

#### **3.2 População e Amostra**

Segundo Gil (2009), a população é um conjunto de elementos que possuem características específicas. Neste contexto, a presente pesquisa realizada na Escola Primária Completa de Malhazine na Cidade de Maputo, contou com uma população total de 411 indivíduos dos quais 30 são professores, 2 membros da direcção nomeadamente o Director da escola e o Director Adjunto Pedagógico, 379 alunos sendo 172 do sexo masculino e 207 do sexo feminino.

Para Lakatos e Marconi (2003) a amostra é a escolha de uma parte do universo, de tal forma que ela seja o mais representativo possível, e a partir dos seus resultados poder-se inferir a legitimidade possível das conclusões. Estes autores dizem que a técnica de amostragem probabilística oferece a possibilidade de inferir e generalizar os resultados da amostra. Assim, do total da população foi extraída uma amostra composta por 44 indivíduos, sendo 2 membros da direcção (Director e Director Adjunto Pedagógico), 4 professores do 3º ciclo que equivalem a 13,3%, 38 alunos equivalentes a 10%. Assim sendo, foi aplicada a técnica de amostragem probabilística aleatória simples que, para Richardson (1999) é aquela em que, em princípio, todos os sujeitos têm a mesma probabilidade de serem escolhidos.

### 3.2.1 Caracterização da amostra

A caracterização da amostra dos professores é feita a partir das seguintes variáveis: sexo, grau académico, regime contratual, tempo como professor, tempo de serviço na escola.

**Tabela 1:** Caracterização dos Professores

Nº	Sexo	Grau académico	Regime contratual	Tempo como professor (anos)	Tempo de serviço na EPCM (anos)
01	F	Licenciada	Efectiva	16	11
02	M	Licenciado	Efectivo	24	2
03	M	Básico	Efectivo	5	5
04	F	Licenciada	Efectiva	20	20

Para a caracterização da amostra dos alunos usamos as variáveis sexo e faixa etária.

**Tabela 2:** Caracterização dos Alunos

Características	Alternativas	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	16	42%
	Feminino	22	58%
Faixa etária	12 anos	20	53%
	13 anos	14	37%
	14 anos	4	10%
Total		38	100%

O membro da direcção que participou no estudo foi o Director Pedagógico da escola que é docente N1, com regime contractual efectivo, exercendo funções de professor há 20 anos e no cargo da direcção há 3 anos.

### 3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

Para este estudo utilizaram-se três tipos de instrumentos de recolha de dados nomeadamente, entrevistas questionários e observação.

De acordo com Ruas (2017), as entrevistas são métodos de recolha de dados e informação pertencente ao paradigma fenomenológico. O autor diz ainda que, neste método o investigador escolhe uma amostra da população alvo do estudo, de modo a obter a opinião, o sentimento e a visão dos entrevistados sobre uma determinada questão, problema ou fenómeno no contexto do mundo real.

Por sua vez Gil (2008), salienta que a entrevista oferece maiores vantagens em relação ao questionário uma vez que, o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias nas quais a mesma se desenvolve, além de possibilitar a captação das expressões verbais e não-verbais do entrevistado.

As entrevistas semi-estruturadas segundo Laville e Dionne (1999), podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em um roteiro constituído por uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente numa ordem prevista.

A escolha deste instrumento de recolha de dados prende-se pelo facto de permitir captar as percepções dos membros da direcção e professores sobre a avaliação contínua. Neste estudo, usou-se entrevista semi-estruturada dirigida ao Director Adjunto Pedagógico da escola (Apêndice A) com o objectivo de perceber como é feito o acompanhamento do processo da avaliação contínua dos alunos e que apoio é dado ao professor de modo a superar as suas dificuldades e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O mesmo instrumento foi usado para os professores seguindo um roteiro (Apêndice B). Aos 4 professores, a entrevista foi feita individualmente com o objectivo de captar as suas percepções sobre a avaliação das aprendizagens, os métodos e instrumentos usados durante a avaliação, em que momento a avaliação contínua acontece, o que tem feito para encorajar os alunos que apresentam o fraco aproveitamento pedagógico e qual é a finalidade da avaliação contínua.

O questionário é definido por Andrade (2001) como um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador. Para elaborar as

perguntas de um questionário é indispensável ter em conta o que o informante não poderá contar com as explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito bem claras e objectivas. O uso do questionário segundo Gil (1999), permite não só atingir um grande número de pessoas, mas também que as pessoas o respondam no momento em que julguem mais conveniente. Este instrumento (Apêndice C) foi aplicado a 38 alunos do 3º ciclo (7ª classe) e usaram-se perguntas fechadas de modo que os inquiridos pudessem escolher entre as alternativas fornecidas no questionário.

Conforme Richardson (1999) entre os métodos e técnicas de uma pesquisa social, a observação é um método mais adequado no estudo do comportamento que ocorre em sala de aulas. Com efeito, através deste método o pesquisado torna-se testemunha das práticas no seio dos grupos observados. Nesta pesquisa, recorreu-se a observação não-participante que de acordo com Lakatos e Marconi (1999), o observador entra em contacto com o grupo, comunidade ou a realidade estudada, porém, não se envolve, nem se integra a ela e permanece de fora.

Inicialmente o estudo tinha como o objecto as classes que perfazem o 3º ciclo, nomeadamente a 6ª e 7ª Classes. Contudo, com a situação da pandemia e o estado de emergência declarado pelo Governo, as escolas foram encerradas e quando reabriram a prioridade foi para as classes com exame o que levou a que este estudo se debruçasse apenas na 7ª classe.

Assim, foram observados 4 professores da 7ª Classe em duas disciplinas, nomeadamente: Português e Matemática. Em cada disciplina, observaram-se 6 aulas que, devido à pandemia e às restrições a ela inerentes, passaram a ter a duração de 30 minutos em vez de 45 minutos.

As observações foram feitas dentro da sala de aulas seguindo um roteiro de observação semi-estruturado, previamente elaborado para recolher informações sobre tipos de avaliação, as formas de avaliação e os instrumentos usados na avaliação das aprendizagens dos alunos. O uso deste instrumento permitiu à pesquisadora captar a realidade existente na sala de aulas.

### **3.4 Análise e Tratamento dos Dados**

Segundo Bardin (2014), na fase de tratamento dos resultados, estes são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Procedimentos estatísticos possibilitam a construção de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais sintetizam os dados e permitem com uma leitura rápida colocar em relevância as informações essenciais, frutos da análise.

O tratamento dos dados foi feito utilizando o programa informático Excel, que possibilitou a exploração dos dados obtidos através do questionário e a organização da informação em tabelas de frequência. Com os dados qualitativos obtidos tanto pela técnica de observação como por via de entrevistas fez-se a narração das opiniões colhidas. Adicionalmente e para permitir uma análise mais completa e holística recorreu a triangulação dos dados.

### **3.5 Aspectos Éticos**

De acordo com Fortin (2009), numa grande parte das disciplinas científicas, os estudos de investigação abrangem aspectos da actividade humana: comportamento, estudo de saúde dos indivíduos ou grupo, estilo de vida, entre outros. Contudo, seja qual for o aspecto a ser estudado, a investigação deve ser alicerçada no respeito dos direitos humanos. Este autor acrescenta ainda que, a preocupação abrange, também, os estudos de cariz qualitativo, particularmente no que concerne á confidencialidade e á vida privada dos participantes, á relação de proximidade existente entre o investigador e os participantes, o que requer um verdadeiro sentimento de responsabilidade, honestidade e respeito pelos princípios éticos.

Neste trabalho, foi respeitado o aspecto ético que passou pela solicitação de uma credencial á Direcção da Faculdade de Educação com vista à formalização da realização de estudo na Escola Primária Completa de Malhazine. Tanto para os questionários como para as entrevistas foi respeitado o anonimato e ninguém foi obrigado a participar na pesquisa ou a responder a todas as perguntas colocadas.

### **3.6 Limitações do Estudo**

Constituiu uma das limitações do estudo a não inclusão na pesquisa dos pais e/ou encarregados de educação, alunos e professores da 6ª Classe. Este facto deveu-se às medidas impostas pelo Governo devido ao COVID-19 que consistiram na paralização das aulas em todas classes sem exame. A amostra inicialmente prevista (6ª e 7ª Classes) ficou reduzida apenas à 7ª classe. Desta forma, apenas 12 aulas foram observadas, contra as 20 inicialmente previstas. Uma outra limitação foi a indisponibilidade do Director da Escola para a entrevista, cujas contribuições trariam subsídios para a melhor compreensão sobre a avaliação contínua no processo de ensino-aprendizagem na EPC de Malhazine.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo diz respeito a apresentação e discussão dos dados obtidos na pesquisa realizada na Escola Primária Completa de Malhazine. O capítulo está organizado de acordo com as perguntas de pesquisa, nomeadamente: Pergunta 1- Quais as práticas de avaliação aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na EPC de Malhazine? Pergunta 2- Como é que a Avaliação Contínua é usada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem? Pergunta 3- Quais percepções dos membros da direcção, dos professores e dos pais encarregados de educação sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo na EPC de Malhazine? Para cada uma das questões, a apresentação e discussão dos resultados é feita tendo em conta as evidências e algumas citações com vista a sustentar a análise.

Para melhor interpretação dos resultados, faz-se em primeiro lugar uma breve caracterização da escola em estudo.

### **4.1 Caracterização da Escola Primária Completa de Malhazine**

A Escola Primária Completa de Malhazine localiza-se na cidade de Maputo, no Distrito Municipal KaMubukwana no bairro de Malhazine. A escola lecciona 1º, 2º e 3º ciclo do ensino primário do Sistema Geral de Ensino em Moçambique. A escola possui cinco blocos constituídos por 17 salas de aulas, 6 casas de banho (4 para alunos e 2 para professores), um bloco administrativo onde funciona a direcção da escola, uma sala dos professores, uma biblioteca, uma cantina e um campo de basquetebol. A escola conta com um total de 379 alunos (172 rapazes e 207 raparigas), 30 professores, 2 membros da direcção nomeadamente o Director da escola e o Director Adjunto Pedagógico.

### **4.2 Quais as práticas de avaliação aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na Escola Primária de Malhazine?**

Em Moçambique, a avaliação escolar é regulamentada pelo Diploma Ministerial n.º 7/2019 de 10 de Janeiro que a concebe como sendo uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo.

O primeiro objectivo específico da pesquisa consistia na identificação das práticas de avaliação que ocorrem ao longo do processo de ensino-aprendizagem nos alunos do 3º ciclo na EPCM. Assim, como forma de descrever as diferentes práticas de avaliação aplicadas no

processo de ensino-aprendizagem nos alunos do 3º ciclo na EPCM e apurar o cumprimento do artigo em análise, recorreu-se à entrevista aos professores para obter informação sobre o conhecimento do Regulamento Geral de Avaliação e das práticas nele previsto, ao questionário administrado aos alunos para obter informações sobre tipos de avaliação usados pelo professor, e a observações feitas às aulas com objectivo de recolher informações sobre tipos, formas e instrumentos usados na avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta descrição, trataremos de aspectos relacionados com avaliação de aprendizagem, momento em que a avaliação de aprendizagem acontece, a forma como o professor avalia a aprendizagem dos alunos e sobre tipos e instrumentos de avaliação.

No que concerne à *avaliação de aprendizagem*, usou-se como evidência as entrevistas com professores do 3º ciclo (7ª classe). O ponto de partida era saber se havia um consenso sobre o significado de avaliação da aprendizagem. Respostas obtidas mencionam a avaliação de aprendizagem como um processo integrado no processo de ensino-aprendizagem para aferir o grau de aprendizagem dos alunos, actividade para verificar até que ponto o aluno aprendeu e ajuda na auto-avaliação dos métodos de ensino usados pelo professor e que orienta e acompanha a aprendizagem e evolução do aluno. A este respeito Luckesi (2002) refere que, a avaliação da aprendizagem deve ser assumida como um instrumento que existe, para mensurar a qualidade da assimilação do conhecimento por parte do aluno e para compreender em que estágio da aprendizagem ele se encontra. Assim, com a avaliação da aprendizagem é possível estabelecer uma ligação entre o ensino e o que o aluno aprendeu durante todo o processo.

Sobre o *momento em que a avaliação da aprendizagem acontece* os professores foram unânimes em referir que a avaliação da aprendizagem acontece em todos os momentos da aula.

Em relação à forma *como o professor avalia as aprendizagens dos alunos*, respostas revelam o uso de testes escritos e orais, exercícios práticos, trabalhos de casa e observação de modo a acompanhar o comportamento de cada aluno.

Costa (1998), sustenta dizendo que a avaliação deve verificar as mudanças dos indivíduos ao longo do tempo por isso deve ser contínua e cooperativa, para se constatarem as dificuldades dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A observação deve ser sistemática e diversificada, no sentido de identificar as referidas dificuldades e devem-se tentar estratégias para aumentar as aquisições dos alunos, sendo estas as mais abrangentes

possível. Neste contexto, os professores foram questionados sobre o que avaliam durante as aulas, tendo os quatro professores afirmado que avaliam o grau de assimilação e percepção dos conteúdos pelos alunos.

No que diz respeito aos *tipos e instrumentos de avaliação*, com entrevista feita aos professores, procurou-se saber, em primeiro lugar, se tinham conhecimento do Regulamento Geral de Avaliação e das práticas de avaliação nele previsto. As respostas indicam que todos eles têm conhecimento do regulamento e respectivas práticas de avaliação. Adicionalmente, foi feita a pergunta, sobre *qual das práticas usavam e com que frequência*. Os quatro professores afirmaram que usam as ACS, ACP e AT durante o processo de ensino-aprendizagem e que usam com mais frequência a ACS visto que ajuda-os a acompanhar a evolução de cada aluno.

Pergunta idêntica foi feita aos alunos através do questionário (Apendice C) onde na Secção A (pergunta A1) lhes foram apresentados todos os tipos de avaliação previstos no regulamento e usando a escala de Likert se solicitou que os alunos indicassem para cada um dos tipos de avaliação, a frequência com que eram feitas essas avaliações. Resultados mostram, tal como ilustra a tabela 3, que todos os alunos indicaram que a Avaliação Contínua Sistemática e Avaliação Contínua Parcial são sempre usadas. Em relação às restantes avaliações, os alunos responderam que os professores raramente ou nunca usam. Note-se que mais de metade dos alunos referiu que a Avaliação Semestral e Avaliação Final nunca é usada.

Estas respostas dos alunos confirmam o que foi mencionado pelos professores que indicaram a ACS e a ACP como as usadas com mais frequência.

**Tabela 3:** *Tipos de avaliação usados pelo professor*

Pergunta A1: <i>Dos tipos de avaliação apresentados, indique com que frequência são usados</i>						
			<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>
1.	Avaliação Contínua Sistemática (ACS)		0%	0%	0%	100%
2.	Avaliação Contínua Parcial (ACP)		0%	0%	0%	100%
3.	Avaliação Trimestral (AT)		50%	50%	0%	0%
4.	Avaliação Semestral (AS)		65%	17%	11%	7%

5. Avaliação Final (AF)	62%	17%	6%	5%
6. Exame	5%	87%	8%	0%

Em resposta á nossa pergunta sobre que tipo de avaliação é que os professores preferem, as respostas variam já que três foram categóricos ao responder que preferem perguntas orais, pois é com base nelas que acompanham a evolução de cada aluno e um respondeu que prefere exercícios práticos. Esta situação foi confirmada nas observações feitas pela pesquisadora às aulas, onde se notou que os professores usavam com mais frequência perguntas orais e exercícios como forma de consolidar o aprendizado por parte dos alunos. Percebe-se que as duas práticas indicadas pelos professores são de extrema importância visto que possibilitam aplicar medidas educativas de reorientação e superação das dificuldades dos alunos, contribuindo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e do sucesso dos alunos tal como defende Fernandes (2013) ao afirmar que hoje, ao contrário do que se passava há cerca de duas décadas atrás, aceita-se que tanto a avaliação informal como a avaliação formal geram conhecimentos acerca da realidade que interagem entre si e que se relacionam de formas mais ou menos complexas.

Ainda na entrevista aos professores procurou-se saber se fazem avaliação no final de cada unidade temática, que instrumentos de avaliação usam durante as aulas e quais é que aplicam mais. Respostas obtidas, apontam que os professores desta escola avaliam continuamente e que durante as aulas usam instrumentos de avaliação como: trabalho de casa, testes, fichas de exercícios e caderno do aluno, tendo a maioria referenciado usar com mais frequência o trabalho de casa. Analisando o relato dos quatro professores, pode-se constatar que estes usam alguns instrumentos de avaliação previstos no artigo 19 do Diploma Ministerial nº 7/2019 de 10 de Janeiro que alista diversos instrumentos sobre os quais a avaliação se apoia: trabalho de casa; testes; questionário; projecto; relatórios de pesquisa, de visitas de estudo; portfólios, exames, fichas de exercício e caderno do aluno, todos eles aplicáveis no processo de ensino e aprendizagem requerendo a responsabilidade e flexibilidade por parte do professor.

Apesar dos professores terem referido vários instrumentos, daquilo que foi possível observar durante as aulas assistidas pela pesquisadora, os professores usam mais o trabalho de casa como instrumento de avaliação.

### **4.3 Como é que a avaliação contínua é usada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na EPC de Malhazine?**

Gonçalves *et al.* (2008) salientam que, ainda que a avaliação da aprendizagem seja um processo contínuo, progressivo e indispensável no ensino-aprendizagem que subsidia a planificação por meio de uma análise da situação vivenciada, independentemente da modalidade da avaliação que se possa estar desenvolvendo, a figura do professor revela-se importante no diálogo reflexivo de ajuda e de compreensão.

No Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral (2019), a avaliação é definida como uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo.

O segundo objectivo específico da pesquisa procurava descrever como é que a avaliação contínua é usada pelos professores no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária Completa de Malhazine. Para responder a este objectivo recorreu-se às observações feitas durante as aulas e ao questionário administrado aos alunos.

A primeira evidência foi obtida através do questionário aos alunos (Pergunta A1) onde com base numa lista de actividades, e usando a escala de Likert, se pediu aos alunos para indicarem a frequência com que cada uma dessas actividades era desenvolvida pelo professor. Constatou-se tal como ilustra a tabela 4 que o professor faz sempre ou muitas vezes perguntas para os alunos responderem livremente, dá trabalhos de casa, dá exercícios durante as aulas, dá espaço para os alunos apresentarem as suas dúvidas, orienta a correcção dos exercícios no quadro, apoia os alunos com dificuldades de aprendizagem e valoriza as ideias dos alunos. O que se pode notar através das respostas dos alunos é que apesar do professor dar trabalhos de casa, uma grande percentagem dos alunos (80%) afirma que o professor raramente ou nunca orienta a correcção dos trabalhos e 71% afirmou que raramente avalia a organização do caderno. Com a ausência da orientação ou controlo destas actividades por parte do professor, pode ser desmotivador para o aluno passando a não ter interesse em fazer os trabalhos de casa e organizar o caderno, podendo colocar em risco a qualidade de ensino-aprendizagem.

**Tabela 4: O papel do professor durante as aulas**

Pergunta B1: O que o professor faz durante as aulas?				
	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1. Faz perguntas para os alunos responderem livremente	0%	0%	50%	50%
2. Incentiva a participação dos alunos na aula	23%	27%	15%	35%
3. Apoia os alunos com dificuldades de aprendizagem	14%	21%	65%	0%
4. Dá espaço para os alunos apresentarem suas dúvidas	13%	12%	8%	67%
5. Dá exercícios durante as aulas	0%	22%	78%	0%
6. Corrige os exercícios dados na aula	17%	24%	19%	40%
7. Orienta a correção dos exercícios no quadro	53%	27%	14%	6%
8. Responde as dúvidas dos alunos	32%	0%	0%	68%
9. Promove debate entre os alunos	0%	0%	17%	83%
10. Valoriza as ideias dos alunos	0%	0%	50%	50%
11. Avalia a organização do caderno	0%	71%	29%	0%
12. Dá trabalhos de casa	0%	11%	89%	0%
13. Orienta a correção dos trabalhos de casa	35%	45%	19%	1%

Outras evidências sobre práticas de avaliação contínua foram captadas através das observações feitas às aulas, obedecendo a um guião de observação (Apêndice D).

Das 12 aulas observadas nas 6 turmas do 3º ciclo (7ª Classe), foi possível constatar que os professores usaram algumas práticas previstas no regulamento, isto é, a exposição do tema a ser tratado no quadro, ambientação dos alunos, orientação dos exercícios e por fim a

marcação do trabalho de casa. Compreende-se que, estas práticas permitem que o professor controle até que ponto os alunos assimilam os conteúdos tratados durante a aula.

A situação acima descrita insere-se na avaliação formativa ou contínua, por decorrer continuamente com finalidade de controlo da assimilação da aprendizagem que, tal como afirma Haydt (2008) está muito ligada ao mecanismo de *feedback*, na medida em que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didáctico, visando aperfeiçoá-lo.

O mesmo autor considera esta modalidade de avaliação “uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objectivo desejado”.

Quanto às dimensões, constatou-se que os professores faziam perguntas para os alunos responderem livremente, promoviam debate entre os alunos e abriam espaço para a colocação de dúvidas, davam exercícios durante as aulas e corrigem os exercícios dados na aula. Estas práticas são recomendadas por Mendes (2010) que indica a avaliação contínua como sendo a permanente observação dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos, seja o grupo que compõe a classe, seja cada aluno em particular e aponta como objectivo da avaliação contínua classificar ou seleccionar. Este autor salienta que, a avaliação contínua resulta de acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, é um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. A avaliação, além de contínua, precisa ser formativa, ou seja, o professor deve avaliar o processo de evolução de cada aluno a partir de suas dificuldades, limites e facilidades.

O Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação de Moçambique INDE (2008) refere a avaliação como sendo uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. É através deste que se podem comparar os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho interactivo professor/aluno.

Apesar da maioria dos alunos terem afirmado que o professor promove debate entre eles, dá espaço para apresentar dúvidas, dá e corrige os exercícios durante a aula, promove debate entre os alunos, valoriza as suas ideias e dá o trabalho de casa, daquilo que foi possível observar durante as aulas, o professor não corrige o trabalho de casa no caderno e não promove debate entre os alunos em torno do tema o que poderá prejudicar o processo de

ensino e aprendizagem dos alunos. Esta situação pode estar associada a duração da aula que, devido às restrições da pandemia, passou a ser de apenas 30 minutos em vez de 45 minutos.

#### **4.4 Quais as percepções dos membros da direcção e dos professores sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo na EPC de Malhazine?**

O terceiro objectivo específico desta pesquisa centrava-se na recolha das percepções dos membros da direcção e dos professores relativamente ao uso da avaliação contínua na EPC de Malhazine como um instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Para responder a este objectivo, recorreu-se à entrevista feita aos membros da direcção (director pedagógico) e aos professores da escola.

Assim, em entrevista aos membros da direcção quando questionados sobre como encaravam a avaliação contínua o Director Adjunto Pedagógico da escola respondeu:

“A avaliação contínua é aquela que acontece na sala de aulas para colher o nível de percepção dos conteúdos pelos alunos através do uso de perguntas orais, exercícios, trabalhos em grupos e testes escritos ou orais”.

A mesma pergunta foi feita aos professores do 3º ciclo (7ª classe), e estes declararam que: a avaliação contínua acompanha o processo de ensino e aprendizagem e acontece em todos os momentos da aula e ela é um importante instrumento na medida que informa ao professor se o aluno percebeu os conteúdos leccionados ou não.

Com as respostas acima apresentadas podemos compreender que, a avaliação contínua deve ser um controlo permanente de aprendizagem do aluno, que ajuda o professor assim como o próprio aluno a detectar seus erros e formas de melhorar.

Ainda no âmbito das percepções sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo na EPCM, através da entrevista (pergunta A3) feita aos membros da direcção da escola procurou-se perceber se os professores usam a avaliação contínua no processo de ensino aprendizagem. Tendo o director pedagógico afirmado que os professores usam a avaliação contínua durante o processo de ensino e aprendizagem. Sobre este aspecto, Mendes (2010) afirmar que a avaliação contínua resulta de acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, é um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor.

As respostas acima apresentadas coadunam com a abordagem de Rosado e Silva (1999), que olham para a avaliação contínua como aquela que permite o acompanhamento de todo o processo ensino e aprendizagem de forma regular. Estas respostas são igualmente suportadas

pelas ideias de Almeida e Almeida (2008), que afirmam que a avaliação contínua contribui para que os professores busquem de formas diversas que a sua prática avaliativa se torne um momento rico de tomada de decisões a favor do progresso do aluno, sendo necessário, primeiramente, uma auto-análise do próprio trabalho para que o cotidiano nas salas de aulas aproxime-se o máximo do ideal.

O apoio da direcção aos professores no uso da avaliação contínua durante as aulas é importante visto que contribui para o melhoramento das práticas avaliativas e do processo de ensino e aprendizagem. Este apoio serve como uma base no sistema educativo já que um trabalho coordenado entre os professores e a direcção da escola tem como finalidade melhorar a qualidade de ensino.

Assim, procurou-se perceber da direcção, se esta tem apoiado os professores no uso da avaliação contínua durante as aulas. Se sim, que tipo de apoio e se não, porquê que não é dado, e quais os constrangimentos. Respondendo a esta questão a direcção afirmou que:

“Sim, a direcção tem apoiado os professores no uso da avaliação contínua durante as aulas, orientando e incentivando os professores a usar a avaliação contínua de modo a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois é com o uso regular desta, que pode-se verificar a evolução ou não do aluno. Não existe nenhum constrangimento pois a direcção tem controlado o uso desta avaliação com a assistência regular das aulas e dos planos diários de aulas”.

Fernandes (2004) firma que, para dar resposta a tudo o que hoje dele se exige, o processo de avaliação deve contar com os próprios alunos, com os pais e com outros professores e, se necessário, com outros técnicos, como é o caso dos assistentes sociais e dos psicólogos escolares. Neste contexto, procurou-se saber na entrevista com o Director Pedagógico que apoio a direcção tem dado aos alunos com dificuldades de aprendizagem ao que este respondeu da seguinte maneira:

“A direcção tem apoiado os alunos com dificuldades de aprendizagem dando assistência e tentando resolver os problemas que cada criança apresentam ao longo do processo de ensino e aprendizagem”.

A mesma questão foi colocada aos professores do 3º ciclo (7ª classe), tendo dois deles afirmado que tem apoiado os alunos com dificuldades de aprendizagem, orientando-os a ocuparem as carteiras da frente para dar o devido acompanhamento e incentivá-los a participarem e a resolverem os exercícios regularmente. Os outros dois responderam que têm elogiado os alunos sempre que acertam como forma de motivá-los a participarem na aula e ainda orienta-os a apresentarem os trabalhos ou exercícios com frequência durante as aulas. O

que foi relatado pelos professores não retrata o que foi observado nas aulas. Por exemplo, durante a resolução dos exercícios, contactou-se que os professores não davam o devido acompanhamento aos alunos que se mostravam atrasados e os que não percebiam a matéria.

Analisando as respostas dos professores, podemos compreender que durante o processo de ensino e aprendizagem não existe mecanismo único e/ou exclusivo para o atendimento de dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, daí que, cada professor, dependendo da gravidade ou particularidade das dificuldades apresentadas pelos alunos tem procurado resolver à sua maneira. Como aponta Mendes (2010), a avaliação, além de contínua, precisa ser formativa, ou seja, o professor deve avaliar o processo de evolução de cada aluno, a partir de suas dificuldades, limites e facilidades.

A partir da abordagem acima, compreende-se que, é da responsabilidade do professor participar nas variadas dimensões da aprendizagem dos alunos, desde a identificação até à resolução de dificuldades da aprendizagem para o melhoramento do ensino.

Um outro aspecto que importa referir sobre a avaliação contínua no processo de ensino e aprendizagem, relaciona-se com a marcação do trabalho de casa. O trabalho de casa consiste em exercícios que os alunos/alfabetizandos/educandos devem realizar fora do tempo lectivo da aula, de forma independente, individual e/ou colectiva, devendo ser corrigido pelo professor na sala de aulas para que o aluno tenha a devida retroalimentação sobre o seu desempenho MINEDH (2019). Questionados os professores sobre se dão trabalhos de casa e com que frequência, estes foram unânimes ao responderem que, dão sempre trabalhos de casa, no final de cada aula.

Na nossa percepção, o trabalho de casa é um mecanismo que visa a consolidação da aula dada no dia anterior e tem aplicação para avaliação final e, é dever do professor orientar a correcção do trabalho de casa sempre para identificar e atender as dificuldades por eles apresentadas.

Em relação à percepção sobre o que tem feito quando os alunos apresentam dúvidas, Almeida e Almeida (2008) apontam a principal característica de uma avaliação contínua, que procure medir os processos de ensino e aprendizagem, é que as providências com relação aos resultados da avaliação devem ser tomadas imediatamente. Se o professor percebe que alguns alunos da sua classe não estão aprendendo, então, ele toma providências no mesmo momento e começa a pensar em como ajudar aqueles alunos a superar suas dificuldades. Referente a esta questão, aos quatro professores questionados, três responderam que tem esclarecido as

dúvidas numa forma colectiva e fazem o acompanhamento do aluno que apresenta a dúvida de modo a verificar a sua evolução, e um respondeu que como forma de esclarecer e acompanhar esses alunos, tem dado exercícios e faz o acompanhamento durante a correcção dos mesmos no quadro.

Analisando as respostas acima podemos compreender que, o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios durante a aula são um caminho importante para se alcançar um ensino de qualidade uma vez que o professor estará a acompanhar e evolução do aluno, ideia partilhada por Mendes (2010), ao referir que avaliação contínua é o processo de desenvolvimento incessante de observação e interacção pedagógico-social que ocorre entre o professor e o aluno. O mesmo autor salienta dizendo que, o professor observa o aluno nos aspectos: social, cultural, interactivo, moral, desde o primeiro dia na sala de aula, para constatar em que grau de desenvolvimento se encontra o aluno, e com isto planear acções futuras, objectivando atingir ou melhorar aspectos frágeis no processo ensino-aprendizagem.

Rosado e Silva (1999) referem que a avaliação não tem, necessariamente, de ser uma tarefa exclusiva dos professores, podendo essa actividade, com muitas vantagens, ser partilhada, nomeadamente, com os alunos, com os pais, com outros professores, com os serviços de apoio educativo. Neste contexto, evidências foram obtidas a partir das respostas dadas à pergunta referente à interacção com os pais e/ou encarregados de educação, ou seja, se existia, em que momentos e em que consiste essa interacção. Dos quatro professores, três responderam que têm interagido com os pais e/ou encarregados de educação, mas ultimamente, devido a COVID-19 isso já não acontece e que alguns pais apenas limitam-se a telefonar para saber da situação dos seus educandos. Um professor referiu que raramente interage com pais e/ou encarregados de educação e que alguns só vinham á escola quando eram solicitados ou quando o assunto fosse do seu interesse. A interacção dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos, pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem e provavelmente o seu aproveitamento.

## 5 CONCLUSÕES

O presente capítulo apresenta as principais conclusões do estudo feito na Escola Primária Completa de Malhazine, sobre o nível de implementação da Avaliação Contínua o 3º ciclo.

Com o tema “Avaliação Contínua no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo no Ensino Básico: Caso da Escola Primária Completa de Malhazine”, o estudo tinha como objectivo geral: Analisar o nível de implementação da Avaliação Contínua no 3º ciclo na Escola Primária Completa de Malhazine. O estudo foi orientado pelas seguintes perguntas de pesquisa: Pergunta 1. Quais são as práticas de avaliação contínua aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na Escola Primária Completa de Malhazine? Pergunta 2. Como é que a Avaliação Contínua é usada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem na EPC de Malhazine? Pergunta 3. Quais são as percepções dos membros da direcção e professores sobre o uso da avaliação contínua no 3º ciclo da EPC de Malhazine?

Para responder às perguntas de pesquisa combinou-se as técnicas de questionário administrado aos alunos, a técnica de entrevista aplicada aos professores e ao Director Adjunto Pedagógico e observação, a fim de aferir de que forma tem ocorrido a avaliação contínua no 3º ciclo da EPC de Malhazine.

Em relação a pergunta 1- *Quais são as práticas de avaliação aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do 3º ciclo na Escola Primária Completa de Malhazine?* O Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral, prevê as seguintes avaliações: Avaliação Contínua e Sistemática (ACS); Avaliação Contínua e Parcial (ACP); Avaliação Trimestral (AT); Avaliação Semestral (AS); Avaliação Final (AF) e Exame. Estas práticas não são todas aplicadas no 3º ciclo sendo apenas consideradas as Avaliação Contínua e Sistemática (ACS); Avaliação Contínua e Parcial (ACP); Avaliação Trimestral (AT); e o Exame, que ocorrem durante o processo de ensino-aprendizagem, no fim da unidades temática, do trimestre e do ano lectivo respectivamente.

A EPCM cumpre parcialmente com o artigo 26 do Regulamento Geral de Avaliação, já que a AS não é usada no ensino primário e a AF não é aplicada em todos os ciclos sendo aplicado apenas no fim do primeiro ciclo com a nomenclatura “exame”.

Relativamente á pergunta 2 - *Como é que a Avaliação Contínua é usada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem na EPC de Malhazine?* O Diploma

Ministerial nº 7/2019 de 10 de Janeiro lista os diversos instrumentos sobre os quais a avaliação se apoia: trabalho de casa; testes; questionário; projecto; relatórios de pesquisa, de visitas de estudo; portfólios, exames, fichas de exercício e caderno do aluno. O estudo concluiu que, embora os professores EPCM usem várias actividades de avaliação contínua como exercícios durante as aulas, perguntas para os alunos responderem livremente, prestem apoio aos alunos com dificuldades e marquem trabalhos de casa, algumas actividades não são executadas durante a aula tal como a promoção do debate entre os alunos, o espaço para a colocação de dúvidas e incentivo para participação na aula. Desta forma, a não realização das actividades acima descritas pode levar a que os objectivos previstos não sejam alcançados prejudicando o aluno e comprometendo o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a pergunta 3 - *Que percepções os membros da direcção e dos professores têm em relação ao uso da avaliação contínua no 3º ciclo da EPC de Malhazine?*

A direcção assim como professores entrevistados, tem a percepção de que avaliação contínua faz parte do controlo permanente de aprendizagem do aluno e ajuda a detectar erros e formas de melhorar. Durante o processo de ensino-aprendizagem os professores usam a avaliação contínua e como forma de apoio aos professores, a direcção da escola tem orientado e incentivado o uso desta avaliação para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo conclui que, os professores da EPCM durante o processo de ensino-aprendizagem usam algumas actividades de avaliação contínua como: perguntas para o aluno responder livremente, incentivo para o aluno participar na aula, orientação e correcção dos exercícios e marcação do trabalho de casa. A ausência de algumas actividades de avaliação contínua fazem com que o processo de ensino-aprendizagem seja deficiente. Contudo, a direcção da escola tem apoiado os professores no uso da avaliação contínua com o controlo regular dos planos e assistência de aulas.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, A. F. (2011). *Concepções e práticas de avaliação de professores de ciências da natureza do 2º ciclo do ensino básico: Um olhar dirigido para os testes de avaliação* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. Portugal.
- Almeida, J. R. S. & Almeida, M. B. (2008). *O processo ensino-aprendizagem permeado pela avaliação contínua*. Brasil: Edição Revista
- Andrade, M. (2001). *Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação* (5ª ed.) São Paulo: Editorial Altas S.A.
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdos* (7ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Benedito, J. E. G. (2018). *Um estudo do carácter de continuidade na avaliação didáctica* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Brasil.
- Camargo, W. F. (2010). *Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental*. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Carvalho, M. G. H. & Carvalho, M. A. (1999). *Avaliação da aprendizagem: uma evolução histórica*. Brasil.
- Conceição, S.C. & Reis, M. A. (s/d). *Avaliar, melhorar e refletir*. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Estudos e documentos.
- Costa, M. M. (1998). *Auto-avaliação das aprendizagens: Representações e práticas de professores de línguas estrangeiras*. Minhos: Universidade de Minhos.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios*. Lisboa: Texto Editora.
- Fernandes, D. (2013). *Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões e desafios a enfrentar nos próximos anos*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.21, nº 78, p.11-34. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/8998>. Acesso em 12.08.2020.
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures Lusodidacta.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª ed.). São Paulo: Altas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, F., Albuquerque, A. & Aranha, A. (2008). *Avaliação: um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem*. Edições ISMAI ISBN 978-972-9048-44-9.
- Haydt, R. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas.

- INDE (2003). *Programa do ensino básico do 1º ciclo*. Maputo-Moçambique-@INDE/MINED.
- INDE (2008). *Programa do ensino básico do 3º ciclo*. Maputo-Moçambique-@INDE/MINED.
- INDE (2008). *Plano curricular do ensino básico: objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo-Moçambique-@INDE/MINED.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (1999). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG.
- Libânio, J. C. (1994). *Didáctica geral*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C.C (2000) *Avaliação de aprendizagem escolar* (10ª ed.) São Paulo: Cortez
- Luckesi, C. C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar* (13ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C.C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* (17ª ed.). São Paulo: Cortez
- Luckesi, C. C. (2011). *A avaliação da aprendizagem componente do acto pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Mendes, M. L. F. (2010). *Avaliação contínua: a avaliação contínua na prática pedagógica* (Vol.2). Produção Didáctica-Pedagógica. Paraná. Governo do Estado. Secretaria de Educação.
- Michel, H. (2005). *Método e pesquisa científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas
- MINEDH (2019). *Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral*. Moçambique-@INDE/MINED.
- Moretto, V, P. (2003) *Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A
- Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação: uma prática diária* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132. (Revista do Programa de Pós-Graduação e Educação de Matemática do IGCE-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP- Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil).
- Rampazzo, S. R. R. (2011). *Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino-aprendizagem* (Vol.2). Produção Didáctica-Pedagógica apresentado

ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). NRE-Londrina. Paraná. Governo do Estado. Secretaria de Educação.

Richardson, J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rosado, A. & Silva, C. (1999). *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens*. In *Faculdade de Motricidade Humana* (Ed.). Pedagogia do Desporto. Estudos 6. Cruz Quebrada: Edição FMH.

Ruas, J. (2017). *Manual de metodologias de investigação. Como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Maputo: Escolar Editora.

Schmidt, R. A. (1993). *Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática*. Tradução Flávia da Cunha Bastos;Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: Movimento: *feedback* para Aprendizagem de Habilidade.

Sant'anna, I. M. (1995). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos* (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes

Senna, L. A. G. (2012). *Letramento princípios e processos*. Curitiba: InterSaberes.

Sousa, F. L. A., Siqueira, P. A. F. & Carneiro, R. P. S. (s/d). *Os instrumentos de avaliação na educação infantil*. Serra

Tongogara, S. E. (2016). *Análise da percepção dos autores do processo educativo sobre a avaliação da aprendizagem no 3º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Eduardo Mondlane-Maputo

Valadares, M. & Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar aprendizagem*. Lisboa: Paralelo Editora.

Vieira, J. G. S. (2010). *Metodologia de pesquisa científica na prática*. Curitiba: Editorial Fael.

## **7 APÊNDICES E ANEXOS**

## APÊNDICE A

### GUIÃO DE ENTREVISTAS PARA OS MEMBROS DA DIRECÇÃO ESCOLA

**1. Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos

**2. Dados pessoais e profissionais** (grau académico, regime contractual, tempo de serviço, tempo em que está na direcção da escola)

**3. Percepções sobre a Avaliação Contínua**

- a) O que é para si avaliação contínua?
- b) Os professores desta escola usam a avaliação contínua no processo de ensino aprendizagem?
- c) A direcção tem apoiado os professores no uso da avaliação contínua durante as aulas?  
Se sim que tipo de apoio? Se não porquê que não é dado? Quais os constrangimentos?
- d) A direcção tem apoiado alunos com dificuldades de aprendizagem? Se sim, que apoio tem dado?

**4. Outros comentários que considera relevantes**

Que outros comentários gostaria de fazer sobre este assunto? (por exemplo que recomendações tem?)

**5. Agradecimentos**

## APÊNDICE B

### GUIÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFESSORES

**1. Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos

**2. Dados pessoais e profissionais** (grau académico, regime contractual, há quanto tempo é professor, tempo de serviço nesta escola)

**3. Percepções sobre a Avaliação das aprendizagens**

- a) O que é para si avaliação das aprendizagens?
- b) Em que momento a avaliação das aprendizagens acontece?
- c) Como é que o professor tem avaliado as aprendizagens dos alunos?
- d) O que o professor avalia durante as aulas?

**4. Tipos e instrumentos de avaliação**

- a) Tem conhecimento dos tipos de avaliação previstos no regulamento de avaliação?
- b) Quais é que usa e com que frequência?
- c) Qual é o tipo de avaliação que prefere?
- d) Faz avaliações no final de cada unidade temática?
- e) Que instrumentos avaliação usa durante as aulas? Qual é que aplica mais?

**5. Avaliação Contínua no processo de ensino-aprendizagem**

- a) O que é para si avaliação contínua? Como é que encara esta avaliação?
- b) Dá trabalhos de casa? Com que frequência?
- c) Verifica a organização dos cadernos dos alunos?
- d) Orienta a correcção dos trabalhos de casa?
- e) Quando os alunos apresentam dúvidas, o que tem feito para ajudá-los?
- f) Dá exercícios durante as aulas? Costuma controlar e corrigir esses exercícios durante as aulas?
- g) Que apoio tem dado aos alunos com fraco aproveitamento ou com dificuldades de aprendizagem?
- h) Interage com os pais e encarregados de educação? Se sim, em que momentos e em que consiste essa interacção?
- i) Tem apoio da direcção da escola para melhorar o processo de ensino-aprendizagem?

**6. Outros comentários que considera relevantes**

Que outros comentários gostaria de fazer sobre este assunto? (por exemplo que recomendações tem?)

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Este questionário surge no âmbito da realização do trabalho fim do curso em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e tem como objectivo analisar o nível de implementação da Avaliação Contínua aos alunos do 3º ciclo na Escola Primária Completa de Malhazine. Não existem respostas certas ou erradas. Apenas solicitamos que responda honestamente às perguntas.

O questionário é anónimo e confidencial. Agradecemos desde já a sua colaboração.

#### SECÇÃO A: Tipos de avaliação usados pelo professor

<b>A1. Dos tipos de avaliação aqui apresentados, indica com que frequência são feitas.</b>				
	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1-Avaliação Contínua Sistemática (ACS)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2-Avaliação Contínua Parcial (ACP)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3-Avaliação Trimestral (AT)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4-Avaliação Semestral (AS)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5-Avaliação Final (AF)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6- Exame	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### SECÇÃO B: O papel do professor.

<b>B1: O que o professor faz durante as aulas?</b>				
	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1. Faz perguntas para os alunos responderem livremente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Incentiva a participação dos alunos na aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Apoia os alunos com dificuldades de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dá espaço para os alunos apresentarem suas dúvidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Dá exercícios durante as aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Controla os exercícios dados na aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Corrige os exercícios dados na aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Orienta a correcção dos exercícios no quadro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Responde as dúvidas dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Promove debate entre os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Valoriza as ideias dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Avalia a organização do caderno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Dá trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Orienta a correcção dos trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### SECÇÃO C: Dados pessoais

**C1. Sexo:** Masculino  Feminino

**C2. Classe que frequenta:** 6ª classe  7ª classe

**C3. Idade:** 11 anos  12 anos  13 anos  14 anos ou mais

## APÊNDICE D

### GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

Escola: \_\_\_\_\_

#### Localização da escola

Cidade/Distrito \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Nome do professor assistido: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_ Classe \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Datas das observações:

Observação 1: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Observação 2: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Observação 3: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Observação 4: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Observação 5: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### Descrição da aula – Observação 1

Hora e minutos	O que acontece na aula

<b>Comportamentos apresentados (resumo das observações/aulas)</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
1. Houve ambientação dos alunos antes da aula			
2. O professor corrige o trabalho de casa no caderno			
3. Orienta a correcção do trabalho de casa no quadro			
4. O professor apresenta o tema em estudo no quadro			
5. Promove um debate entre os alunos em torno do tema			
6. Incentiva a participação dos alunos na aula			
7. Dá espaço para o aluno apresentar dúvidas			
8. O professor faz perguntas para os alunos responderem livremente			
9. O professor responde as dúvidas dos alunos			
10. Dá exercícios			
11. Controla a resolução dos exercícios			
12. O professor faz atendimento individual aos alunos mais atrasados			
13. Corrige os exercícios			
14. Orienta a correcção dos exercícios no quadro			
15. Marca o trabalho da casa			

ANEXO A: CREDENCIAL



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

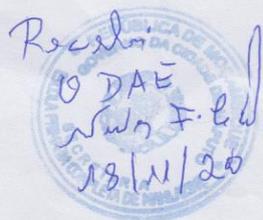
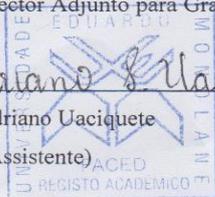
CREDENCIAL

Credencia-se Anabela Afélia Christie<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Primária Completa de Malhazine<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de dados<sup>4</sup>.

Maputo, 18 de Novembro de 2020<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)



- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)